

112 75 9.8

1107
1126

SERMOENS

GRATULATORIO, E ASCETIVO,
QUE EM ACC,AM DE GRAC,AS PELA FELIZ
melhoria do muito Alto, e Muito Poderoso Rey

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR,
PRE-GOU DE MANHAN, E TARDE
com o Senhor Exposto

O MUITO REVERENDO PADRE
Fr. ANTONIO DAS CHAGAS,

*Religioso Terceiro do Patriarcha S. Francisco, na Festividade
que para o mesmo fim mandou celebrar o Reverendo*

THOMAS GOMES DA COSTA

Abbate da Parochial Igreja de S. Mamede de Guide Mi-
randense, no dia de Santa Ignez, 21. de Janeiro de
1759, na sua Igreja de Nossa Senhora dos Reys
do Lugar de Lama-Longa.

DEDICADOS
A SUA Magestade
FIDELISSIMA,

Pelo mesmo Reverendo Abbade, e á sua custa impressos.



LISBOA:

Na Officina junto a S. Bento de Xabregas.

Anno MDCCLIX.

Com todas as licenças necessarias.

L2797

Ex libris

Doctoris Alberti Lamego

1-513



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR.



*M outra occasião seria
temerario atrevimento este meu affectuo-
so arrojo : mas na presente , em que
* ii com*

com especial, e inexplicavel contenta-
mento festejamos a suspirada melhoria de
Vossa Real Magestade, e mostramos
querer agradecer ao Ceo o alto, e nun-
ca bem comprehendido beneficio, que nos
fez, pela preservação da Real Vida de
Vossa Magestade no abominavel, e exe-
crando insulto de tres de Settembro, faz-
se esta obra tanto sua, que desacerto se-
ria buscar-lhe outro Mecenas; porque
assim como a agulha de marear aponta
sempre para o seu Norte, por mais que
os Orizontes a separem, por ser este o
proprio centro da sua inclinação; assim
tambem de justiça se deve procurar o Al-
tissimo Patrocinio de Vossa Magestade,
para Regio amparo desta limitada offer-
ta; e não se diga que pela sua pequenhez
se faz indigna de tão Soberana Protecção;
pois sendo Deos tão Excelso, e indepen-
dente de todos, acceita com agrado gran-
de

de o mais humilde obsequio, que se lhe tri-
buta : Nihil earum rerum, quæ <sup>S. Gregor.
Nazianz.</sup>
Deo offeruntur, tam parvum est,
etiamsi minimi momenti sit, quan-
vis illius dignitate inferius, quod
non omnino accipiat, atque com-
probet. *E como nos achamos, Senhor,
taõ obrigados a Deos, pela piedosa muni-
ficencia com que nos protege na conservaçaõ
da inextimavel Vida de Vossa Magestade,
e por isso mais obrigados ao agradecimen-
to, pois deve este crescer á medida do Be-
neficio: Cum augentur dona, ra-<sup>S. Gregor.
Hamil. 9.
in Evang.</sup>
tiones gratitudinis crescunt do-
norum: E a Vossa Magestade, (que
he Vice-Deos na terra) pela Real Bene-
volencia com que nos rege, se faz, por
taõ ellegados motivos, impossivel o nosso
desempenho; me pareceo mostrar ao mun-
do, sey reconhecer estes favores, ja que me
naõ he possivel gratificá-los. Este he, Se-
nhor,*

nhor, o fim com que dou estes Sermoes
(que se prégaraõ nesta Igreja Parochial,
na festividade que consagrey ao todo Om-
nipotente em acção de graças pelas men-
cionadas mercès) á luz publica, não sem
repugnancia da modestia do seu Author;
para que se veja na multiplicidade dos
transumptos os meus reconhecimentos. Di-
gne-se pois Vossa Magestade tomar
debaixo do seu Real amparo este limitado
obsequio da minha leal, e affectuosa vas-
sallagem; para que em todo o mundo se
conheça, que se houve pérfidos, e alei-
vosos animos, que com horrorosa, e bar-
bara ousadia insultárão o sagrado Respei-
to de Vossa Magestade, (que por tão ma-
levola atrocidade se fizeraõ indignos do
nome Portuguez, de que esta ditosa Na-
ção tão gloriosamente se preza, pela sua
natural lealdade aos seus Augustos Sobe-
ranos) ainda Vossa Magestade tem fieis
Vas-

*Vassallos, dignos deste elevado epitheto,
que com humildes Preces, e assiduas roga-
tivas exclamão ao Ceo guarde, prospere,
e augmente a preciosa, e Real Vida de
Vossa Magestade, como todos seus fieis
Vassallos lhe desejamos. Lama-Longa, e
Janeiro 26 de 1759.*

Beija as Reaes mãos de V. Magestade

O mais fiel Vassallo

Thomaz Gomes da Costa.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO MUITO REVERENDO PADRE

Mestre Fr. João de Santo Thomaz, Qualificador do Santo Officio, Religioso de S. Francisco no Convento de Santo Antonio dos Capuchos, &c.

Faculdade de Filosofia

SERENISSIMO SENHOR.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

O S Sermoes de que trata a petição são dignos da estampa, porque não contém coisa contra nossa Santa fé, e bons costumes. V. Alteza mandará o que for servido. Lisboa Convento de Santo Antonio 8 de Março de 1759.

Fr. João de Santo Thomaz.

V Ista a informação, podem-se imprimir os dous Sermoes, que se apresentão, e depois voltarão conferidos para se dar licença que corraõ, sem a qual não correrão. Lisboa no Paço de Palhavã 13 de Março de 1759.

Silva. Trigofo. Silverio Lobo.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO MUITO REVERENDO DOUTOR

Jozé Thomaz Borges, Presbytero do Habito de S. Pedro, &c.

EXCEL. SENHOR.

M Anda-me V. Excellencia rever os dous Sermoes, a que seu Author dá o titulo de Homilias, e os recitou na solemne Acção de Graças,

*

gas, que pela feliz portentosa preservaçaõ da vida do Nosso Fidelissimo Monarcha D. Jozé o I. Nosso Senhor, celebrou o Reverendo Abbade Thomaz Gomes da Costa, na sua Igreja de S. Mamede de Guide Mirandense, e sendo o Argumento delicado, e verdadeiramente Soberano, e por isso arduo para o desempenho ainda de hum só Sermaõ; o Reverendo Padre Frey Antonio das Chagas, Religioso da Terceira Ordem da Penitencia, vencendo as difficuldades, que para outros ingenhos seriaõ talvez insuperaveis, ou, naõ sem grande custo, venciveis, compoz os dous Sermoens, que se appresentaõ, que nada contem contra os Dogmas Catholicos, Leys da Igreja, e decencia dos costumes; e assim naõ desmerecem o fazerem-se publicos pela estampa. V. Excellencia mandará o que for mais acertado. Lisboa 21 de Abril de 1759.

Jozé Thomaz Borges.

Vista a informaçaõ, podem-se imprimir os Sermoens de que se trata, e depois tornem para se dar licença para correr. Lisboa 14 de Mayo de 1759.

D. Jozé Arcebispo de Lacedemonia.

DO PACO.

CENSURA DO MUITO REVERENDO PADRE
Mestre Theodoro Franco, da Congregaçaõ do Oratorio, &c.

S E N H O R.

Os dous Sermoens, que a V. Magestade Fidelissima dedica, e quer imprimir o Padre Thomaz Gomes da Costa, Abbade da Parochial Igreja de S. Mamede de Guide Mirandense; pregados á instancia do seu Lusitano zelo pelo Padre Fr. Antonio das Chagas da Terceira Ordem da Penitencia; além de naõ conterem cousa alguma contra as regalias, e Leys do Rcyno, se fazem tambem accrêdores da licença, que se

pede , por serem publicas ; e eruditas atestaçoens
do amor , e fidelidade que vive , e viveo sempre nos ge-
nerosos coraçoens dos Vassallos de V. Magestade Au-
gustissima , para com a sua Real Pessoa , e mais Sobe-
ranos Monarchas Portuguezes. V. Magestade ordenará
o que for servido. Lisboa Congregação do Oratorio na
Real Casa de N. Senhora das Necessidades 17 de Mayo
de 1759.

Theodoro Franco.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo
Officio , e Ordinario , e depois de impresso torna-
rá á Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença
para que corra , e sem isso não correrá. Lisboa 18 de
Mayo de 1759.

Carvalho. Emaus. D. Velho. Castello. Fonseca.

SEGUNDAS LICENC,AS.

DO SANTO OFFICIO.

E Staõ cõforme com o seu Original. Lisboa Convento de Santo Antonio 11. de Junho de 1759.
Fr. Joaõ de Santo Thomas.

PO'de correr. Lisboa no Paço de Palhavaã, 15. de Junho de 1759.

Trigoso. Silveiro Lobo. Carvalho. França. Mello.

DO ORDINARIO.

E Staõ cõforme com o seu Original. Lisboa 15. de Junho de 1759.
Joseph Thomas Borges.

PO'de correr. Lisboa, 15. de Junho de 1759.

D.J. Arcebispo de Lacedemonia.

DO DESEMBARGO DO PAC,O.

E Staõ conforme com o seu Original. Lisboa, e Congregação do Oratorio na Real casa de N. Senhora das Necessidades 18. de Junho de 1759.
Theodoro Franco.

QUe possa correr. Lisboa, 22. de Junho de 1759.

Carvalho. Castello. Ataide. Fonseca.

TRIUN.



TRIUNFO DA TYRANNIA.

Media nocte clamor factus est, ecce sponsus venit.
Matth. cap. 25.



USPENDE , ó Portugal , suspende esse teu justificado pranto , calla esse teu rumor funesto , porque ainda as tuas afflicções devem primorosos empenhos ao teu Libertador primeiro. Senhor , que para desterrar os nossos sustos, vos fizestes escudo contra os nossos mesmos trabalhos : *Parasti in conspectu meo mensam adversus omnes, qui tribulant me.* Parece , que aqui deveria eu ficar também suspenso , pois nesta só proposição, expliquei todo o sagrado motivo , que nas aras do agradecimento, enche de reverentes fumos os Altares deste Templo ; porém como nas laminas do gratulatorio tributo sahe melhor a valentia do voluntario beneficio , à vista das escuras
a som-

Psal. 23.

sombras da desgraça, seja-me licito debuxar a palidez da agonia, para sahirem mais vivos os claros da liberdade. Pendentes ainda as lagrimas dos nossos olhos á vista dos funestos successos, que desde o infausto dia primeiro de Novembro do anno de 1755. tem experimentado o nosso Reyno: a perda de muitas vidas na ruina de humma Cidade, a ruina de muitas Cidades na perda de tantas vidas; e sobre tudo o violento roubo, que a inexhoravel Parca, para estimulo mais picante da nossa bem merecida faudade, fez, daquella preciosa vida, a Portugal tão necessaria, a do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, cuja memoria eterna será sempre Real em demandar os nossos corações pelo tributo de incessantes suspiros. Quando ainda chorosos os nossos olhos, (ol forte dura, arrojo ingrato, e violencia sacrilega!) se divulgou, não tenho lingua, com que o profira, porque o pavor do susto ainda me tapa a bocca! Se divulgou: não me atrevo a dizê-lo, porque a horribilidade do facto, me deixa estupefacto o juizo! Se divulgou, O' Fidelissimo Monarcha, e Serenissimo Senhor D. Jozé Primeiro nosso Soberano, deme Vossa Magestade licença para que o diga, porque só fallar no attentado me parece atrevimento; mas como não perde o respeito, quem com submissão aos seus Decretos, só refere o que publicão os seus Edictos, se divulgou por todas as Provincias da Lusitana Monarquia, que na Real Pessoa do seu Fidelissimo Soberano estava todo Portugal mortalmente ameaçado, porque de hum horroroso insulto, se achava o seu Fidelissimo Rey sensivelmente ferido, entre tão visiveis circumstancias da morte, que só por manifesto milagre da Mão Omnipotente, se podia salvar a sua Real Vida, entre os estragos da fatalidade. Eu protesto, que sempre adoro reverente os Sagrados Apostolicos Decretos, e que não he meu intento, acclamar milagres, áquellas obras, que a Igreja não tem aprovado por prodigios; porém admiro neste successo propriedades tão extraordinarias, que me parece excedem as forças da natureza; e se

DA TYRANNIA.

3

e se não vede: succedeo que no dia tres do mez de Settembro proximo passado, recolhendo-se o nosso Fidelissimo Monarcha para o Palacio da sua residencia, pelas onze horas para a meya noite, tres vultos, ou tres monstros aleivosamente sacrilegos, e sacrilegamente ouzados, sobre o espaldar da carruagem, que o transportava, descarregaraõ tres bacamartes taõ fortemente carregados, que ainda prendendo só em dous fogo, foraõ estes bastantes, para fazerem na carruagem hum taõ horrendo destroço, que fica incomprehensivel ao juizo humano, o modo com que entre tanta ruina ficou com vida a sua Real Pessoa. E que he isto, senaõ hum evidente prodigio, e superior manutencia, com que Nosso Senhor JESUS Christo, primeiro Libertador deste Reyno, quiz mostrar o cuidadoso empenho que tem em conservá-lo, livrando ao seu Fidelissimo Rey de taõ urgente perigo.

Mas por isto mesmo, infinitos louvores, e immortaes graças vos sejaõ dadas, meu Clementissimo Deos, e Senhor, que ainda as afflicções de Portugal vos devem aquelles mesmos empenhos, que vos mereceo este Reyno nos seus principios. Aonde, Senhor, havia de achar o nosso afflicto Reyno o seu remedio, e o nosso Fidelissimo Rey o seu amparo, se não em Vós, em quem teve sempre seguro o seu Patrocinio. De noite soaraõ na terra os horrorosos estrondos, que lhe fulminavaõ a morte, de noite voaraõ ao Ceo os eccos, que lhe solicitavaõ a vida: *Media nocte clamor factus est*: e Vós como Celestial Esposo: *Ecce Sponsus*: desta mais Fidelissima parte da vossa Catholica Igreja, em satisfacção da promessa dada no Campo de Ourique ao Senhor Rey D. Affonso Henriques: *Respiciam, & videbo*: com taõ alta Providencia sahisteis a soccorrê-la: *Sponsus venit*, que apenas se suppoem a supplica feita: *Clamor factus est*, quando já se vê a vossa vigilancia prompta: *Venite respiciam, videbo*. Supponho que he o nosso Reyno aquelle mesmo, de que falla o Evangelho: *Simile erit Regnum*

Matt. loc. cit. vers 6. Idem ibid.

Britt. Monach. Lusitan. lib. 10 cap. 2. Matt. loc. cit. Idem.

- Cœlorum decem virginibus*; porque não se podendo entender este Texto daquelle Reyno, que foy creado por Deos à principio: *In principio creavit Deus Cœlum*; mas só daquelle, que havia de ser fundado, e edificado com o preço do Sangue, e Morte de Christo, que por isso não diz o Texto *Est*, mas *Erit*, de Portugal se entende a Parabola, com grande propriedade. Primeiro, por ser semelhante às Virgens na Fé, que sempre conservou pura, e incontaminada. Segundo, porque o mesmo Christo lhe chamou Reyno seu proprio, quando lhe deu a denominação de Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; e como a tal lhe deu as suas Armas, quando nelle sopeou as Othumanas meyas Luas: *Insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emicompones*. Ora vede agora: Taes são os empenhos de Christo na conservação deste seu Reino, que apenas vio offendido o seu Successor legitimo, o nosso Fidelissimo Monarcha: *Media nocte clamor factus est*: logo acudio a soccorrê-lo: *Ecce Sponsus venit*: preservando illeza a sua Real vida da sacrilega crueldade. Pois isto mesmo he o Sagrado motivo, que hoje faz arder neesses Altares daquelle Senhor Sacramentado este solemne Sacrificio, a impulsos do Coração mais agigantado, a empenhos do Portuguez mais fino, que elle só basta para desempenhar os affectos de todo hum Reyno. E com tão analoga similitude ao que hoje celebra a Igreja, que se esta de Santa Ignez diz que dava graças a Deos: *Confiteor tibi Domine Rex, & colaudado te*: porque por amor de JESUS Christo escapara das iras, e furias do sacrilego tyranno: *Quia per Sanctum Filium tuum evasi minas sacrilegi tyranni*: por escapar das furiosas iras dos tyrannos sacrilegos, a empenhos de JESUS Christo, o nosso Fidelissimo Monarcha, e Serenissimo Senhor D. Jozé Primeiro, he que a Deos se offerecem hoje estes gratulatorios obsequios como de Reyno seu proprio: *Simile est Regnum Cœlorum decem virginibus*: que na sua fundação lhe levou todo o cuidado: *Media nocte clamor factus est*: e agora na sua
- Genes. c. i.*
- Almeid. Rest. de Port. p. i.*
- Almeid. cit.*
- Matt. cit.*
- Ecclesiast. 51.*
- Ex offic. Ecclesie.*
- Matt. loc. cit.*

DA TYRANNIA.

5

sua conservação ainda lhe deve o mesmo : *Ecce Sponsus venit.* Ora este Divino Empenho novamente manifestou na Real Pessoa do nosso Fidelíssimo Soberano , ha de ser o Regio Assumpto deste Acto Gratulatorio. *Confiteor tibi Domine Rex , & colaudabo te. Quia per Sanctum Filium tuum evasisti minas sacrilegi tyranni. Media nocte clamor factus est , ecce sponsus.* Principiemos. *Ex locis sup. cit.*

FOy a vida do nosso Fidelíssimo Monarcha , o Sereníssimo Senhor D. Jozé Primeiro , entre as horrorosas trévas daquella infauستا noite tres de Setembro preservada , e livre da aleivosa crueldade , e sacrilega tyrannia , que lhe maquinava a morte , a empenhos de JESUS Christo , por serem os Sereníssimos Senhores Reys de Portugal , e todo o seu Reino , de Christo sempre o empenho todo. A primeira vez , que Portugal suspendeo o pranto , e respirou afflicto , conhecendo manifestos os empenhos de Christo em seu abono , foy sem controversia alguma , quando no Campo de Ourique lhe quiz a Mahometana espada cortar a cabeça , ainda antes de ter Coroa , com o Luciferino intento de lhe transformar o berço em tumulo , e em mortallas as mantilhas , para levantar sobre os montes do Testamento de Christo as suas vaidosas bandeiras. Sahio Christo a campo : *Ecce Sponsus venit* : em soccorro deste Reyno , e como no mesmo campo se lhe faziaõ humildes supplicas , entre as sombras de huma ditosa noite : *Media nocte clamor factus est* : em signal de que as ouvia , arvorou as suas Armas , e com ellas deo a Portugal tanta victoria , que á sua vista depavorosas ficaraõ desfeitas da Mourisma as Meyas Luas ; e para que eterno na memoria dos Portuguezes ficasse este milagroso Triunfo , e seu Sagrado Empenho , elle mesmo disse ao Inviçto Rey , o Senhor D. Affonso Henriques , que este Reyno seria o seu Imperio : *Volo in te , & in semine tuo Imperium mihi stabilire* : como affirmou elle mesmo com juramento solemne. *S. Mat. cit.*
Nobliarch. Portug. fol. mibi 197.

Almeid.
ubi sup.

Britt. cis.

ne em Coimbra a vinte e nove de Outubro do anno de 1152. Em fim, deo Christo a este Reyno as suas Chagas, que são os seus cinco Escudos, e com ellas os seus cuidados, e olhos: *Respiciam, & videbo*: em penhor de que nos tempos futuros, como já naquelle tempo, seria este Reyno, e os seus legitimos Soberanos da sua Omnipotente mão protegidos, por ser este o seu prezado Imperio: *Imperium mihi*. Grande controversia houve entre os Sagrados Escriitores, em averiguar que desvélo teria Christo com a parte Occidental do mundo, pois nas suas mais memoraveis, e publicas acçoens sempre o Occidente lhe levou os cuidados: morre Christo no Calvario, e observou o Damasceno, que as costas lhe ficaraõ voltadas para o Oriente, e os olhos para o Occaso. Sepulta-se o seu Sacrosanto Corpo, e advirtio Adricomio, que para a parte do Occidente lhe ficou a Cabeça reclinada. Faz finalmente da terra ultima despedida para o Ceo, e cá lhe ficaõ no monte Olivete estampados os vestigios de seus Sacrosantos Pés voltados para o Sepulchro do Sol. E que he isto, Senhor, se não hum signal evidente, de que o Reyno de Portugal, aonde o Sol se sepulta, vos arrebatã os olhos, quando vos despedis do mundo. Digaõ o que quizerem os ambiciosos das honras, que eu, como fiel á Patria, sempre hey de dizer agora, que estas inclinaçoens para o Occidente de Christo na sua morte, foraõ para manifestar que a fazer a Portugal Reyno seu era a sua ultima vontade.

Joan. cap.
19. vers. 30

Estando Christo no Throno da Cruz consummando a Redempção da natuteza humana, antes de exhalar a vida inclinou a Cabeça: *Inclinato capite tradidit Spiritum*: e sendo esta acção mysteriosa, ácerca dos seus motivos tantos são os pareceres, quantas as inclinaçoens dos Padres; sendo comtudo singular para mim entre todos: Santo Agostinho diz: Que com aquella inclinação mostrara Christo renunciar o Reyno de Judéa, cujo titulo lhe puzeraõ sobre a Cabeça na occasião da sua morte: *Ut quod manibus non poterat, capitis inclinatione rejiceret*

DA TYRANNIA.

7

ret. Debaixo do mesmo conceito disse também Santo Epifanio, que fora para commutar hum Reyno por outro Reyno: *Regnum pro Regno commutavit*. Ora supponha esta commutação de hum Reyno por outro Reino, pergunto agora: qual seria o Reyno, que Christo commutou pelo de Judéa? *Regnum pro Regno commutavit?* S. August. Iffo he o que acaba de dizer Santo Agostinho: *Inclinato capite ad vulnera. Regnum pro Regno commutavit*. E pois também as Chagas são Reyno? Sim Senhores, e he propriamente o Reyno de Portugal o Reyno das Chagas: *Insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi commutaves*: por serem estas o seu especial distinctivo de todos os mais Reynos. Bellamente; pois saiba o mundo todo, diz Christo, ou parece que quer dizer Christo: que, quando na hora da minha morte estou fazendo testamento de tudo quanto possuo, por minha ultima vontade: *Volo*: só para mim reservo o Reyno de Portugal, como meu proprio: *Imperium mihi*; e por isso, se alguém atégora houvesse, que me julgasse Rey de Judéa: *Hic est JESUS Rex Judæorum*: saiba que desse Reyno faço total renuncia: *Capitis inclinatio rejiceret*: e ainda de vir o Reyno das minhas Chagas na parte Occidental do mundo, para onde me inclino quando morro, creya que esse he o meu Reyno escolhido entre todos, a que se terminaõ os meus affectos: *Imperium mihi: Regnum pro Regno commutavit. Inclinato capite ad vulnera*. Oh singularidade de affecto, gloria de Reyno, e Excellencia de Monarcha! Singularidade de affecto, e gloria de Reyno, pois fez contigo o amor, o que tinha feito a natureza com o de Judéa. Por natureza era Christo Rey de Judéa, por ser descendente da Casa Real de David; porém prevaleceo a inclinação á natureza, o Sangue das Chagas, ao Sangue das veas, e a quem o affecto deo as Chagas por Armas, essa Coroa quiz Christo por sua: *Imperium mihi*. Excellencia de Monarcha, pois recebendo do mesmo Christo o seu Reyno, se elleva sobre todos os Monarchas do mundo. Esta differença ha entre

S. August.

S. Epifan.

Almeida

cit.

Idem.

Matt. c. 27.

vers. 37.

S. Aug. cit.

S. Epif. cit.

Joan. cit.

os

*Indulto de
Martinho
V., e de
Eugenio
IV.*

os Sereníssimos Senhores Reys de Portugal, e os Reys de todas as outras Monarchias, que estes recebem os Sceptros, e as Coroas de outros Reys, a quem succedem; os Sereníssimos Senhores Reys de Portugal só das mãos do mesmo Christo tomão a investidura das suas Coroas, e dos seus Sceptros: os Monarchas dos mais Imperios são Reys, e sómente Reys, os Monarchas de Portugal são Reys, e juntamente Vice-Christos. Esta sem duvida he a causa, porque tendo os Sereníssimos Reys de Portugal privilegio de serem ungidos, quando subissem ao Throno, como os Reys de Iírael, comtudo, não consta que nenhum uzasse de semelhante indulto, porque o serem Vice-Christos lhe vem por natureza, basta que a sua primeira Cabeça, Christo, fosse ungido, para que com o Sceptro lhe venha esta preeminencia descendo.

*Exod. c. 7.
vers. 1.*

*Almeid.
cit.*

E se estes são os grandes empenhos de Christo para com o nosso Reyno, se estes são os seus affectos para com a Casa Real do nosso Imperio, a quem, se não a Christo, havia de pertencer o cuidado de conservar illesa a Real Vida do nosso Soberano, o Sereníssimo Senhor D. Jozé Primeiro, ainda entre os estragos da mayor ferocidade, e barbaros accommettimentos da sacrilega ouzadia. Constituo Deos a Moysés Vice-Deos do Egypto: *Constitui te Deum*: e ainda que Pharaó com coração endurecido, e animo depravado pôs prazo á sua vida, intentando dar-lhe a morte: *Quocunque die apparueris mihi morieris*, comtudo, nunca teve effeito este seu maligno intento, e isto só porque Moysés fazia no Egypto as vezes de Deos: *Constitui te Deum*. E se o nosso Fidelissimo Soberano faz neste seu Reyno as vezes de Christo, governando recta, e justamente este seu Imperio: *Imperium mihi*: como poderia faltar Christo em defendê-lo do insulto attentado, se isto seria faltar ao seu mesmo promettimento: *Respiciam, & videbo*: o que não pôde ser por nenhum principio. E por isso digo, que os fautores do sacrilego attrevimento não erão homens, erão fêras,

DA TYRANNIA.

9

feras, e horrendos monstros da mais escandalosa ten-
 ridade; pois duvidarão da authoridade, e authenticidade
 da Divina promessa: *Respiciam, & videbo*. Prometteo
 Deos a Abraham para si, e para a sua descendencia a terra
 de Canaan, depois que se dividio de Lot: *Omnem ter-* Genes 13.
ram, quam aspicias, tibi dabo, & semini tuo usque in vers. 15.
sempiternum: e da descendencia de Abraham foy sempre
 aquella terra. Prometteo Christo ao Senhor D. Affonso
 Henriques, depois que este Reyno se vio separado do de
 Castella, que para elle, e para a sua descendencia seria
 esta Monarchia: *Volo in te, & in femine tuo Imperium* Almejd.
mihi stabilire: e assim se ha de ver satisfeita esta sua pro- cit.
 messa. Nem obsta o dizer-se, que pela perda do Senhor
 Rey D. Sebastião em Africa, e morte do Cardeal Rey
 em Almeyrim, passando este Reyno á sujeição de Castel-
 la, senão vio cabalmente satisfeita a promessa; não ob-
 sta, digo, por ser instancia de pouca firmeza; tanto por-
 que a sujeição de Castella nunca foy absoluta, e quando
 esta quiz que o fosse, se vio sem jurisdicção alguma; co-
 mo porque a Geração Real sempre se conservou pura, e
 illesa na Serenissima Casa de Bragança, e desta se enten-
 de a profecia: *In decima sexta Generatione attenuabitur* Britt. cit.
proles, sed in ipsa attenuata respiciam, & videbo: como
 se vio nos Serenissimos Filhos do sempre Augusto, e
 sempre Famoso Senhor Rey D. João IV. de quem o
 nosso Fidelissimo Soberano herdou o Sangue, e com el-
 le a benção de Christo, os affectos, e os cuidados, ago-
 ra novamente manifestos na conservação da sua Coroa,
 e guarda da sua Vida da sacrilega crueldade, e conjura-
 ção diabolica.

Manoel de
Faria, e
Souza E-
pitom.

Publica o Real Profeta os manifestos empenhos de
 Deos para com o Reyno de Judéa: *Notus in Judæa Deus,* Psalm. 75.
in Israel magnum nomen ejus: e diz que quebrando as
 forças aos poderosos, e as armas aos soberbos: *Confie-* Ibidem.
git potentias arcuum, scutum, gladium, & bellum: dei-
 xara perturbados os corações malignos: *Turbati sunt*
insipientes corde: dos que levados da ambição das rique-

- zas, se montaraõ a cavallo, para lhe tirarem a vida, e
Ibidem. usurparem o Reyno: *Omnes viri divitiarum... Dormi-
 taverunt qui ascenderunt equos:* e que he isto, senaõ
 o mesmo caso expresso, que estamos vendo no nos-
 so Reyno! Levados, naõ sey, se da ambiçaõ, se
 da cobiça, se da inveja, ou se da soberba, arma-
 dos, como contra inimigo, se montaraõ a cavallo
 aquelles coraçoens diabolicos: *Inspientes corde:* pa-
 ra tirarem a vida ao Nosso Fidelissimo Monarcha
 e sempre amavel Soberano, e ainda que ficou gravemen-
 te offendido, com tudo ficaraõ aquelles perversos ani-
 mos frustrados: *Turbati sunt:* com forças perdidas, e
Ibidem. armas quebradas: *Confregit potentias:* e ja com o sono
 da morte ameaçados sobre os mesmos cavallos, a que
Ibidem. subiraõ: *Dormitaverunt qui ascenderunt equos:* e se estes
 saõ os motivos, porque o Profeta Rey mostra os empe-
 nhos de Deos em Judea manifestos: *Notus in Judæa
 Deus, in Israel magnum nomen ejus:* concorrendo no
 nosso Reyno os mesmos, porque naõ direy eu tambem,
 que agora estaõ novamente os empenhos de Christo pa-
 ra com elle declarados. Ainda naõ disse tudo, porque
Ex Psalm. ainda diz mais o Texto: *Cogitatio hominis confitebitur
 sup.* tibi, & reliquia cogitationis diem festum agent tibi: diz:
 que para celebrar este milagroso successo, e manifesto
 empenho havia de haver hum homem de altos animos,
 ou sublimes pensamentos: *Cogitatio hominis accipitur
 Lorino in* *pro cogitante sublimia:* explica Lorino, que consagran-
Psalms. 75. do a Deos hum dia de festa: *Reliquia cogitationis diem
 festum agent tibi:* convocaria os Sacerdotes, e a No-
 breza circumvisinha para renderem a Deos as graças:
Ex Psalm. *Vovete, & reddite Domino Deo vestro, omnes, qui in
 sup. cit.* *circuitu ejus affertis munera:* pois tendo-se mostrado
 terrivel para com o Rey da terra: *Terribili apud Reges
 terra:* outra letra, *Apud Regem terræ,* permitindo
 a sua alta Providencia aquella penosa queixa, com tudo
 sempre lhe preservara a vida, para authenticos testimu-
Ibid. vers. 8. nhos, do poderoso empenho: *Quis resistet tibi?* com que
 defenso

DA TYRANNIA.

II

deffendia aquelle Rey, e Reyno. *Notus in Judæa Deus. Lerin. cit.*
 Hora se este homem de altos pensamentos: *Cogitatio hominis accipitur pro cogitante sublimitia*: de outro homem pode ser synonimo: *Cogitante sublimitia*: para lhe fazermos em tudo o gosto, tempo era ja de darmos aquelle Senhor Sacramentado as graças, pois uniformes estaõ com as da Escriptura as inclinaçoens da sua vontade. Assim he: porèm para que as mesmas graças sejaõ nascidas de hum cordial affecto com outro Texto do mesmo Psalmista Regio reforço o seu motivo.

i. Entra ElRey David a dar graças a Deos: *Voce mea ad Dominum clamavi; voce mea ad Deum*: e louvando-o como Senhor de maravilhas, diz: que dera a conhecer aos povos a sua infinita virtude: *Notam fecisti in populis virtutem tuam*: e se entramos a indagar, que virtude fora esta, que manifestara aos povos: *Notam fecisti*: para motivo daquellas graças: *Voce mea ad Deum*: achamos com evidencia fora resgatar com o seu braço os filhos de Jacob, e de Jozé: *Redemisti in brachio tuo populum tuum filios Jacob, & Joseph*. Se David como Profeta não fallava ja em espirito do caso do nosso Rey, e do nosso Reyno; ao menos não se pode negar, que parece o Texto proprio: vio-se desempenhada em Jozé a benção, que se deo a Jacob, quizeraõ os seus tirar a Jozé a vida, mas como estava por Deos guardada para mais altas empresas, não teve effeito a sua maligna diligencia: considera o Psalmografo da Omnipotente mão de Deos esta fineza, e para que todo o povo por ella lhe dessem as graças, diz: que Deos o remira, e resgatara conservando a Jozé a vida: *Redemisti in brachio tuo filios Jacob, & Joseph*. Ora vede, a benção, que como a Jacob, deo Christo ao Senhor Rey D. Affonso Henriques: *Non recedet unquam à te, neque ab eis misericordia mea; respiciam, & videbo*: vio-se agora desempenhada em o nosso Fidelissimo Jozé; se elle morresse poderia perecer com fome de justiça, toda a Monarchia Lusitana, e aquelles, que agora somos livres das
 b 2 nos.

Psalm. 76.

Ex eodem Ps vers. 16

Ibidem vers. 16.

Almejd. sup. cit.

nossas acçoens, bens, e fazendas; ficarmos como escravos de alguma diabolica tyrannia, porque quem não perdoa ao Rey, como ha de perdoar ao Reyno; quem não foy fiel ao Soberano, como havia de ser leal aos vassallos: em fim quem quiz tirar a vida ao Monarcha, sopearia sem duvida todos, os que lhe guardavaõ obediencia: pois desta escravidaõ nos livrou Deos, e resgatou Christo, como ja introduzida no Reyno, preservando a vida, e guardando a Real Pessoa do Nosso Fidelissimo monarcha: *Redemisti in brachio tuo filios Jacob, & Joseph.* com a manifesta maravilha da sua Omnipotente virtude: *Notam fecisti in populis virtutem tuam:* que por isso devemos dar a Deos immortaes graças: *Voce mea ad Dominum clamavi, voce mea ad Deum:* como filhos daquelle Reyno na fé incontaminado, e puro: *Simile erit Regnum Cælorum decem virginibus:* que apenas supplica a Deos nos seus fustos: *Media nocte clamor factus est:* logo Christo lhe acode com os seus remedios: *Ecce sponsus venit.*

*Ex Psal.
sup.*

*Ubi sup.
cit.*

Britt. cit.

*Psal. 20.
Ibidem.*

*Psal. 75.
sup. cit.
Psal. 76.
sup. cit.*

Graças, pois, eternas, e louvores infinitos vos sejaõ dados, meu Deos, e Senhor, que renovando os vossos empenhos para com este Reyno, e manifestando novamente os vossos cuidados para com o seu legitimo Soberano na guarda da sua Real vida, entre os estragos daquelle fatalidade; he causa, não só, para que o nosso Fidelissimo Rey firme nas vossas promessas: *Respiciam, & videbo:* ie alegre grandemente na confiança da vossa virtude: *Domine in virtute tua latabitur Rex:* e na esperança da vossa bondade: *Et super salutare tuum exultabit vehementer:* mas tambem para que este Reyno na fé puro, e na lealdade incontaminado confesse em todos os seculos, que lhe cumpris os seus desejos: *Desiderium cordis ejus tribuisti ei:* e lhe satisfazeis os seus votos: *Et voluntate labiorum ejus non fraudasti eum.* Graças vos sejaõ dadas, Senhor; pois deixando frustrados aquelles animos diabolicos: *Turbati sunt insipientes corde:* mostrasteis aos olhos de todos: *Notam fecisti in populis*
vir-

DA TYRANNIA.

13

virtutem tuam : das vossas bençoens os novos provimentos : *Quoniam praevenisti eum in benedictionibus dulcedinis* : e da Coroa do nosso Rey os claros respeitos : *Po-* Cōtinuati.
Psalm. 20.
supr. cit.
fuiſti in capite ejus coronam de lapide pretioso. Grande he a sua gloria pela faude que da vossa mão recebeo: *Magna est Gloria ejus in salutari tuo* : e grande o desvanecimento do Reyno nas expectações, de que a vossa Providencia o dotou : *Gloriam, & magnum decorem impones super eum* : mas por isso mesmo vos damos as graças, pelo seguro de bençoens tão copiosas : *Quoniam dabis eum in benedictionem in saeculum saeculi* : pelas esperanças de glórias tão infinitas : *Latificabis eum in gaudio cum vultu tuo.* E porque o nosso Fidelissimo Rey, Senhor, espera em vós : *Quoniam Rex sperat in Domino* : sem separar a sua fé constante da vossa misericordia infinita : *Et in misericordia Altissimi non commovebitur* : permitti que o poder, que lhe participasteis : *Constitui te Deum* : se reconheça agora pelos seus inimigos : *Inveniat manus tua omnibus inimicis tuis* : e que para confusão de todos, sejaõ presos todos os seus, e vossos contrarios : *Dextera* Exod. sup.
cit. cap. 7.
tua inveniat omnes, qui te oderunt. Assim o esperamos Cōtinuati.
Psalm. 20.
deste Reyno os fieis vassallos unindo os nossos rogos a estes santos desejos : *Pones eos ut clibanum ignis in tempore vultus tui* : pois para alimpar as nodoas, que cahiraõ aos nossos creditos : *Domineus in ira sua conturbabit eos, & devorabit eos ignis.* Todos desejamos o arrependimento das suas culpas, e a salvação das suas almas ; mas não queremos no Reyno semelhantes familias, nem malignas descendencias : *Fructum eorum de terra perdes ; & semen eorum a filiis hominum.* Obraraõ mal na vossa prelença : *Quoniam declinaverunt in te mala ; fizeraõ conjurações nefandas, e consistorios diabolicos : Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire* : perdoay-lhe, Senhor, estes peccados, que assim o supplicamos : *Quoniam pones eos dorsum : in reliquiis tuis praparabis vultum eorum.* Continuai ao Nosso Fidelissimo Rey os bons successos, prosperai a sua Real vida, protegei a sua

a lua Coroa para abono da vossa virtude: *Exaltare*
Ex Psalm. Domine in virtute tua : para que por infinidade de
20. seculos , entoando sonoros louvores , vos cantemos
eternos agradecimentos : *Cantabimus , & psalemus*
virtutes tuas. Amen.





DESEMPENHO DA JUSTICIA
S E R M A Õ
D E T A R D E.

*Deus, iniqui insurrexerunt super me, & Syna-
goga potentium quæsierunt animam meam,
& non proposuerunt te in conspectu suo.*

Psalm. 85.



REPETIR o Sacrificio não he offuscar
o simulacro, que se adora, sim só he
nova confissão do obsequio, que se de-
ve. Não mancha a ara o sangue da vi-
ctima, quando o preceito he todo o
impulso, que descarrega o golpe. Nem
offende o alto respeito do culto, a hu-
milde evaporação do turibulo, quan-
do se inclina com affecto, o Ministro, que dirige o ducto.
Ministro, ainda que indigno, mas inclinado pelo affe-
cto,

cto, parcial sou comvosco no Gratulatorio sacrificio, que nesta tarde se repete áquelle Senhor Sacramentado, pela preservação da vida do Fidelissimo Monarcha, o Serenissimo Senhor D. Jozé Primeiro, Nosso Soberano, entre os horrendos estragos da ferina crueldade, que executou o barbaro atrevimento da conjuração diabolica, na infausta noite tres de Settembro. E supposto que para vos expor, como se me manda, a horribilidade do facto, a acerbidade do golpe, que nos ameaçava, se seguisse com effeito o maligno destino da sacrilega aleivosia, de que fomos livres pela Onnipotente mão da suprema Magestade, me falta a eloquencia, ainda que me sobra a vontade: com tudo, como desejo obedecer a este Real culto, não servirá de desar o improporcionado do meu talento, e humilde do meu estylo, quando anteponho as glorias de obediente subdito, aos creditos de Prégador. Por fazer manifesto a este fiel auditorio, e ao mundo todo o horroroso attentado, e execrando desatino, com que sem temor de Deos, nem amor do proximo, em

Matt. c. 22. que se funda a Ley Divina, natural, civil, e patria: *In his duobus mandatis universa Lex pendet*: barbara, e sacrilegamente atropellando por todas, houve quem se atrevesse a fazer tiro á Serenissima Pessoa da Magestade, fazendo esta as vezes de Deos na terra: *Ego dixi: Dii estis: Principes divi vocabantur*: disse o Angelico Doutor Santo Thomás: *Natum est ut Reges: ac dii haberentur, colerenturque*: disse Bartholomeu Cassaneu no seu Cathalogo: *Gloria mundi*: aonde chama temerario arrojo, querer fazer prazo, ou limitar termo á vida da Magestade:

Psalm. 81. *Temerarium est Magestatem Regiam vele terminis limitari*: o que se confirma com o Texto do capitulo 25. dos Proverbios: *Qui scrutator est magestatis opprimetur à gloria*: e explicação de Lucas de Penna in 1. *Contrari column. 4. in fine cap. de re militari lib. 12.* Bald. cap. 1. *de nova forma fidelitatis*: aonde expressamente diz, que o Principe he hum visto Deos na terra: *Ipsa enim est omnia, & super omnia, & Princeps facit ut Deus*. E desempenhando,

penhando, sem hyperbole do encarecimento, mais que todos os que se revestem com esta Sacra Dignidade, o Nosso Fidelissimo Soberano, e Serenissimo Senhor D. Joze Primeiro a excellencia deste nome: *Princeps ut Bald. sup. Deus*: pois tanto que impunhou o Sceptro, e se coroou *ut.* com o predicado *Deus*, logo com especial cuidado do bem commum ao Reyno, e culto devido ao Altissimo, nomeou peritos Secretarios de Estado para a expedição dos negocios do Reyno; proveo de Ministros idoneos os beneficios Ecclesiasticos; graduou com Titulos, e Senhorios os Vassallos benemeritos; premiou com avultadas Commendas as acçoens obradas em abono da Patria, e izenção da liberdade Portugueza; fortaleceo com Governadores circunspectos as Praças do seu Reyno; promoveo de Officiaes respectivos as Companhias, Tropas, e Regimentos do seu Exercito; continuou a ajustar com a Corte de Madrid as antigas desavenças sobre a Colonia do Sacramento na América, cuidadoso da conservação dos Estados do Brasil, abolio o tributo da Capitação, de que se desgostavaõ os Povos, e mandou para o Mato Grosso, no Pará, consideravel copia de gente, especialmente Militar, para que ao mesmo tempo povoassem, e defendessem a terra; aos letigios dos Povos, e commoçoens dos animos deo huma tal Providencia, que por todos se goza huma paz tranquillã. Em fim, mais tem vivido, no tempo do seu Governo, para nós, que para si, pois a sua innata Liberalidade, e Real Benevolencia se emprega toda em nossa utilidade.

E que houvesse ainda coraçõens tão malignos, e animos tão ingratos, que com diabolicos intentos fizessem conjuraçoens nefandas para lhe tirarem a vida: *Synagoga potentium quaesierunt animam meam*: e privar a todo hum Reyno de hum bem tão universal, e publico, talvez para nos introduzir nelle algum pezado jugo, augmentar tributos, e arrastar os povos, que estes são os destinos dos ambiciosos, e famintos; ou dar entrada nelle aos Mouros, ou Hereges, nossos Capitaes inimigos,

c

que

que nos deſejaõ beber o ſangue , e declaradamente contrarios ao culto , que ſe deve a hum ſó Deos , Senhor Supremo , porque já naõ ſeria a primeira vez , que de ſimilhantes falſidades ſe ſeguiffem taõ abominaveis conſe-
 quencias ; por juſtos Juizos de Deos , e bem merecidos caſtigos daquelles meſmos , que deſprezando os ſeus pre-
Ex Pſalm. 85 ſup. cit. ceitos : *Non propoſuerunt te in conſpectu ſuo* : ſe fizeraõ levantados : *Iniqui inſurrexerunt*. Oh que horroroso inſulto ! Digno do mayor caſtigo. Expoem El Rey David a Deos as aleivoſas ingratidoens , e ſacrilegas crueldades de ſeus malevolos inimigos : *Deus , iniqui inſurrexerunt ſuper me* : que nem mais , nem menos eraõ as meſmas , que vos tenho referido do Noſſo Real Soberano : *Synagoga potentium quaſierunt animam meam , & non propoſuerunt te in conſpectu ſuo* : e reparo eu que concluindo a ſua ora-
 çãõ com ſupplicar a Deos a conſervaçaõ do ſeu Imperio para bem commum dos ſeus vaſſallos , e confuzaõ dos ſeus meſmos inimigos : *Da imperium tuum puero tuo ; ut videant , qui oderunt me , & confundantur* ; naõ pede com tudo a Deos ſatisfaçaõ de taõ horrorosos aggravos , ſendo que em outra occaſiaõ o tinha feito , como conſta do Pſalmo 54. : *Veniat mors ſuper illos , & deſcendant in infernum viventes* : e pois porque naõ faz aqui o meſmo , quando ſe queixa taõ ſentido ? *Synagoga potentium , quaſierunt animam meam* ? A reſpoſta deſta pergunta , ha de ſer o Aſſumpto da humilia. Era aquelle crime de alta traiçaõ commettido immediatamente contra o Rey :
Ex Pſalm. 85 ſup. cit. *Synagoga potentium quaſierunt animam meam* : imme- diatamente contra Deos : *Non propoſuerunt te in conſpectu ſuo* : e ſãõ taõ horrendos ſimilhantes peccados , (eſte agora o Aſſumpto) que para vingança delles naõ he ne- ceſſario pedir a Deos caſtigos. Iſto he , ſãõ taõ graves as culpas de primeira cabeça , que Deos as caſtiga ſem que ſe lhe peca , para atalhar as ſuas infames conſequencias. E por iſſo David naõ pede dellas vingança , ainda que ſentidamente ſe queixa. *Deus , iniqui inſurrexerunt ſuper me , & Synagoga potentium quaſierunt animam meam*.

DA JUSTICIA.

19

meam, & non proposuerunt te in conspectu suo. Principiemos.

QUEM differa áquelles Sereníssimos Reis de Portugal, que só com se proferir o seu nome se esforçavaõ os soldados para alcançarem celebres victorias, ainda nas mais arduas empresas! Quem differa áquelles Heróes deste Reyno, que debaixo do nome de vassallos sem descreparem hum apice no ponto da fidelidade, se portaraõ na Africa, como incontrastavel bronze contra as lanças dos Mouros; na America, como feitos de aço para as settas dos Tapuyas; e na Asia, como formados de marmore para os alfanges dos Arabes! Quem differa áquelles famosos Lusitanos, que na fragoa dos perigos fabricaraõ para a sua Fortaleza corpos de ferro, fazendo voar com o impulso dos seus triunfos, sobre as azas da fama por todas as naçoens da Europa, a inviolavel constancia, que sempre guardaraõ á sua Real Coroa! Quem differa pois, que os creditos, que a tanto custo grangearaõ a Nação Portugueza nas mais remotas partes do mundo, se haviaõ de deslustrar agora, dentro do mesmo Reyno, por humas estatuas de barro, que ao bronze, e ao ferro communicou a infamia de quebradiço, só por querer sustentar sobre sua cabeça Coroas de ouro! Oh horroroso insulto, ingraticidã nefanda, e ambição diabolica! Ambição diabolica: pois tendo em Lucifer o seu principio: *Sedebo in monte testamenti, ... Similis ero Altissimo*: quem na sua vaidosa prefunção plantaria taes pareceres, só segue de Lucifer os dictames: *Similis ero Altissimo*: sem advertir que das similhanças improporcionadas foraõ sempre consequencias as desgraças mais pessimas: sendo lcaros desgraçados os Phaetontes desvanecidamente subidos, e fumos desfeitos os vapores nimiamente levantados. Ingraticidã nefanda: pois não haverá quem diga, houve ja mais na Numidia Leão de tanta ferocidade, ou na Calidonia

Isai. 14,

Juvenal.
atyra 15.

Sant. Tho-
m. apud.
Andrad.
Itiner.
grad. 13.
§. 20.

Emprezas
de S. Bento
tom. 2. fol.
mibi 84.

Ravifus in
offic. verbo
ingrat.

Plubias
Mim.

Javali de tanta aleivozia, que tirasse a vida aos individuos do seu sexo, como houve em Portugal, quem fizesse tiro á vida do seu Soberano: *Parcit cognatis maculis similis fera: quando Leoni Fortior eripuit vitam Leo? Quo nemore usquam, Expiravit aper maioris dentibus apri.* Disse Juvenal nas suas Satyras. Dos lobos diz Santo Thomaz, que sendo vorazes por natureza, ainda que estejaõ por espaço de muitos dias perecendo á fome, não maculaõ as suas garras nas carnes de outro lobo, ainda que as encontrem: *Homo crudelior lupo, de quo dicitur in quarto animalium, quod si lupo detur caro lupi, non comedit:* achaõ-se nos brutos indomitos aquelles naturaes respeitos, que faltaraõ nos aleivosos Sacrilegos do attentado insulto. Ainda disse pouco: contaõ as Historias a muitos animaes agradecidos aos beneficios, que lhe fizerãõ: como o Elefante, que seguiu a quem o tirou da cova; o Tigre, que acompanhou a quem o livrou do fojo; e o Leão, que sustentou o soldado, que o livrou do aperto, em que o tinha posto huma Serpente: donde infiro com Germano que mais se aproveitaõ os favores, que se fazem ás feras, do que aproveitaraõ os que o Nosso Fidelissimo Monarcha tinha feito áquelles ingratos: *Quæ damus ingratis penitus moriuntur ibidem: Quæque damus gratis, munera viva manent.* He bem verdade que ja houve hum infame Morsiphlo, que fez tiro á vida do Imperador Aleixo: hum malevolo Theodoro, que matou a Rainha Amala Suntha, que o fez configo parcial no governo: hum inconfidente Ostio, que se conjurou contra Annalio. hum Calphurnio Crafso, que despresou a Balsacia, tendo-o livrado da morte, que lhe queriaõ dar em Massilia: e hum traidor Pharnaz, que se oppoz á seu irmaõ Metridates; mas se destes se pode verificar o prudente dicto de Plubio: *Ingrato homine nihil pejus terra creat:* com prudente acerto, e acertado apostrophe posso tambem eu dizer agora, que cousa peyor que os fautores da ingrata aleivozia senaõ creou em toda a terra; e por isso ao aborto da sua
bru-

brutal fantazia só lhe convém o nome de ingratidão nefanda. Horroroso insulto: pois he a conspiração contra a Real Pessoa da Magestade tão abominavel culpa, que vomitando nodoas nas familias, e contaminando como lepra ainda os membros mais puros dellas, por si mesma se faz tão odiosa, que sem supplicas, nem rogos, quando menos se espera, se vem nas cabeças da conjuração executadas as iras da Justiça Divina.

Fez Judas huma conjuração contra Christo, e sem ninguem o accusar do seu peccado, antes orando o mesmo Christo por elle ao Padre Eterno, se vio no mesmo dia, ou para melhor dizer na mesma noite (que para hum inconfidente nunca he dia, sempre he noite) em hum ignominioso patibulo enforcado: *Laqueo se suspendit*: e ao depois sepultado no inferno, como creyó, debaixo dos pés dos mesmos demonios; bem merecido castigo daquella infidelidade. Porque se de Aglaurus dizem os Poetas, que por ser inconfidente a Minerva se convertera em pedra de qualidade humida, para que a todo o tempo escorregassem os que passassem por ella, e com o pezo da sua queda lhe pizassem mais a cabeça. Cabeça pizada dos pés de todos deve ser aquella em que se formáraõ as sacrilegas idéas contra a Real Magestade. Rebellou-se Jeroboão contra o Rey Sabio, e ainda que em quanto vivo não pode pôr em effeito o seu intento, porque aquelle Rey, que Deos elege, sempre o guarda, com tudo, depois de morto, abrindo as portas á liberdade, e a todo o genero de malicia, para melhor executar a sua maligna iniquidade, achando quem o seguisse, pôs em effeito a conspiração intentada; mas que importa, se quando menos o esperava, cahio sobre elle a indignação da Justiça Divina, e não deixou com vida, nem ainda a menor reliquia de toda a sua casa, e familia: *Percussit omnem domum Jeroboam: non dimisit ne unam quidem animam de semine ejus*: e para mayor ludibrio de Jeroboão, e horribilidade do facto, mandou Deos ao Ministro, que lhe intimou a Sentença

*S. Matth.
cap. 27.
Ovid. lib. 2
Metam.*

*Regum 3.
cap. 15.*

ca

ça, proferisse, que todos os comprehendidos na culpa, e conjuração diabolica, se morressem na Cidade, fossem suas carnes mantimento de caens: *Qui mortui fuerint de Jeroboam in civitate, comedent eos canes*: e os que padecessem no campo servissem de pasto ás aves: *Qui autem mortui fuerint in agro vorabunt eos aves cœli*: porque se o mais ignominioso castigo corresponde ao mais horrivel peccado, quiz Deos mostrar que o peccado mais horroroso no Tribunal Divino era a conspiração sacrilega contra a Pessoa da Magestade, com os luciferinos intentos de lhe usurpar o Reyno. Diga-o hum Flario Paulo, sahindo conspirado contra aquelle Rey prudente, e Santo, que no tempo dos Godos escolheu Deos em Portugal para honra, e defensa de Castella, cuja Real benevolencia respeitando as supplicas do Arcebispo de Narbona, (pela grande veneração com que tratava os Ministros Ecclesiasticos) ainda que lhe perdoou o supplicio em parte, nem por isso deixou de ter Paulo em toda a sua vida hum horrendo castigo, sendo vivo sepultado. Manifeste-o hum desgraçado Conde Juliaõ, que sendo prejuro, falso, e aleivoso a El Rey D. Rodrigo, foy causa para que Portugal, e Castella se vissem por muitos annos povoados dos Mouros, destruidos os Templos, atropellados os Povos, perdidos os Ritos Ecclesiasticos, e desprezados de Deos os preceitos; mas por isso mesmo foy Juliaõ verdugo de si proprio, arrancando a alma do corpo a si mesmo. Confessem-no aquelles tres Gerioens, que levados do fabuloso vatecinio, de que huma Monarchia seria governada por hum Rey de tres cabeças, nefandamente enforparaõ os fios dos seus cutêlos naquelle mesmo sangue, que os fortaleceo no dominio; mas por isso mesmo com o despojo das suas soberbas accrescentáraõ mais o triunfo ás façanhas de hum Hercules. Em fim, tão horrendo he este peccado, que apenas se achará caso nas Historias, ou passo nas Escripturas, em que se não veja castigado com as mais horriveis penas.

Con-

Regum 3.
cap. 14.

vers. 11.

Manoel de
Faria, e
Souza E-
pitom.

Idem.

Conjuraraõ-se entre si Achitophel, e Absalaõ, para tirarem em huma noite a ElRey David a vida, a Coroa, e o Reyno: *Persequar David hac nocte. Et irruens super eum... percutiam Regem desolatum*: cuja conjuraçaõ sendo por Chuzai reprovada: *Non est bonum consilium, quod dedit Achitophel hac vice*: e revelada por huma creada aos Ministros de ElRey: *Abiit ancilla, & nuntiavit eis*: se enforcou Achitophel a si mesmo: *Suspensio interiit*. Este o primeiro successo. Vejamos o segundo. Mandou David os seus Soldados a vingar esta injuria, (descuberta a conjuraçaõ nefanda) mas com tal recommendaçaõ, e cautela, que naõ offendessem do Principe Absalaõ a vida: *Servate mihi puerum Absalon*: e reparo eu, senhores, que naõ obstante de ElRey esta recommendaçaõ: *Servate*: sempre Absalaõ perdeu a vida, e com affronta taõ ignominiosa, que os seus proprios cabê-los lhe serviraõ de fortes laços na mais horri-vel forca, que entre o Ceo, e a terra lhe fabricou a desgraça, para calamitoso cathastrofe da sua culpa: *Adhaesit caput ejus quercui*: & illo suspenso, *inter Cælum, & terram mulus, cui infederat, pertransiit*: E pois que he isto, recommenda David que a vida de Absalaõ se guarde: *Servate mihi puerum Absalon*: e isto naõ obstante, no ar, prezo pelos cabellos, fica Absalaõ inforcado? *Inter Cælum, & terram*? Sim senhores: que commetteo Absalaõ hum crime de alta traiçaõ, e primeira cabeça em querer tirar a vida, a Coroa, e o Reyno á Magestade; e crime semelhante envolve em si tanta malicia, he de taõ intrinseca maldade, que nemi no Ceo, nem na terra acha misericordia, por mais que se interponhaõ supplicas: *Servate mihi puerum Absalon*. *Ex 2 Reg.* E para que assim se veja que Deos de seu motu proprio a castiga, permite o mesmo Senhor que, quem o commette fique na sua morte no ar suspenso: *Inter Cælum, & terram*: para signal manifesto que o fautor de taõ horrendo insulto nem a terra o quer sustentar vivo, nem o Ceo se compadece delle morto: *Adhaesit caput ejus quercui*.

Reg. 2.

cap. 17.

Ibidem.

vers. 7.

Ibidem.

vers. 17.

vers. 23.

Regum 2.

cap. 18.

Ex 2 Reg.

ubi sup.

Ex 2. Reg. quercui: & illo suspenso, inter Cælum, & terram, mu-
ubi sup. lus, cui infederat, pertransiuit: por ser este o mais hor-

roroso peccado. Oh que bem reconheceo David, quan-
do ainda não cingia a cabeça com as Reaes insignias da
Soberania, a gravidade deste delicto, ferindo o peito
em signal de arrependimento, e lançando pelos olhos o
coração desfeito em pedaços. Eu vos conto o caso. He
certo que David pode matar muy commodamente a
Saul, quando o achou mettido na cova, bem descuida-
do das voltas, que dava a fortuna, e dos despiques,
que machinava a desgraca; pois quem então teve modo
para lhe cortar os fios da purpura, tambem teria occa-
siaõ para lhe dar hum corte nos fios da vida; porèm foy
este Principe tão generoso, que podendo tão livremente
dar-lhe a morte, contentou se com lhe cortar tão só-
mente hum pedaço da purpura: *Surrexit ergo David,*

Prim.

Reg. 6. 24.

& pracidit oram chlamidys Saul silenter: e quando eu
imaginava que de obrar huma acção tão nobre, recebes-
se David contentamento, e gloria, com tudo, vejo que
de ter obrado desta sorte se arrepende muy gravemente:

Ubi sup.
pers. 6.

Post hæc percussit cor suum David, eo quod abscidisset
oram chlamydis Saul. E donde veyo a este Principe tor-
nar-se tão arrependido, quando devia mostrar-se ufano?
Donde: de ser Saul Rey, e David Vassallo; Saul So-
berano, e David subdito; e quiz ensinar-nos com este
seu arrependimento: *Percussit cor suum:* que devem os
Vassallos, e os Subditos tratar os Reys, e os Soberanos
com tal respeito, que nem devem tocar-lhe no fio da sua
purpura: *Percussit cor suum David, eo quod abscidisset*
oram chlamydis Saul.

E se he delicto merecedor de tanto arrependimento
cortar só a fimbria á purpura da Magestade: que delicto
que crime, e que peccado será fazer-lhe a sua carru-
gem em pedaços, com o maligno destino de lhe causar
na vida os mesmos destroços? Sey eu que, porque Ma-
ria, irmã de Moysès, por accaço murmurou tão só-
mente do modo, trato, e governo daquelle Principe
fide-

DA JUSTICIA

25

fidelissimo : *Servus meus Moyses, qui in domo mea fi-* *Numer.*
delissimus est : se aggravou Deos tanto desta culpa, *c. 12.*
 que sem muita demora a castigou com o mal de le-
 pra : *Ecce Maria apparuit candens lepra quasi nix.* *Ibidem*
 He a lepra entre todos os males, ou chagas, a que *vers. 10.*
 está sujeita a natureza humana, o mais contagioso,
 e pegadiço, e castigando Deos aquelle peccado com
 achaque tão ascoroso, que foy, senão mostrar, ser
 aquelle delicto nos seus olhos muy horrendo. Por-
 que Andronico se attreueo contra a vida do Fide-
 lissimo Unias, depois de ser despojado de todas as
 insignias de honra, por mandado de Antioco, foy
 arrastrado pelas ruas da Cidade, e privado da vida :
Andronicum purpura exutum, per totam civitatem *2. Mach.*
jubet circumduci, . . . & vita privari. Sò porque *cap. 4.*
 Malco allumiava aos que queriaõ prender a Chri- *vers. 38.*
 sto, descarregou Pedro sobre elle o golpe, e lhe cor-
 tou huma parte da cabeça : *Exemit gladium suum, S. Matth.*
& percutiens servum principis Sacerdotum, amputa- *c. 26.*
vit auriculam ejus. E porque a Christo lhe toca-
 raõ, ainda que com sinceridade, na fimbria da
 tunica, deo huma reprehensão severa : *Quis me te* *Matth. c. 15*
tigit? O mesmo Christo, reprehendeo os Escri-
 bas, e os arguiu de seus peccados : *Quare & vos* *Ex Eccles.*
transgredimini mandata Dei : por murmurarem
 dos Apostolos, que como estes eraõ Principes con-
 stituídos por Deos na terra : *Constitues eos principes*
super omnem terram : quiz mostrar Christo, que
 os Principes, que elle constituia no mundo, ofen-
 dellos, ainda só de palavra, era tão grande cul-
 pa, que para logo merecia ser reprehendida, e
 castigada. Eu bem sey que he obra de misericor-
 dia perdoarmos as injurias, que nos fazem : e que
 manda Christo no Evangelho amarmos aos nossos
 mesmos inimigos : *Ego autem dico vobis diligite* *Matth. c. 5*
inimicos vestros : e que a isto eslamos obrigados ;
 d po-

porém ainda assim, para abono do discurso; com licença de tão discreto Auditorio, explico o Texto, e o modo, sem offender o mandamento. Diz Fagundes in Oitavo precepto Decalog. cap. 2. n. 1. que he licito desfazer humas injurias, com outras injurias: *Convitia convitiis repelere*: isto he curar as feridas, que fez a vibora com a cabeça cortada da mesma vibora, expellindo o seu veneno com a sua morte: *Convitia convitiis repelere*. E a razão desta doutrina dá Santo Thomaz dizendo: *Propter bonum multorum, quorum profectus impeditur ob injurias nobis illatas*: de sorte que por amor do bem commum: *Propter bonum multorum*: sem offender o mandamento: *Ego autem dico vobis diligite*: podem ser cortadas as cabeças dos inimigos, não por serem inimigos, mas por serem taes inimigos sacrilegos, e facinorosos, que com seus horrorosos peccados impedem de Deos os beneficios, em damno publico do povo.

Por expresso preceito de Deos: *Quicumque in hoc facinore fuerit deprehensus comburetur igni*: mandou Josué queimar o ouro, a prata, os filhos, as filhas, os gados, as casas, e todas as mais alfabas de Acham, e Acham juntamente com ellas, depois de ser apedrejado: *Cancta, quæ illius erant igne consumpta sunt*. E porque? Porque por amor do seu peccado não fazia Deos bem ao Povo; tanto que o mesmo Deos disse a Josué, que não alcançaria mais victorias, em quanto não morresse quem tinha commettido aquella maldade: *Non poteris stare coram hostibus tuis, donec deleatur ex te, qui hoc contaminatus est scelere*. E que maldade era a de Acham? Era o irreligioso atrevimento de perturbar o felicissimo governo, e as gloriosas acçoens do Fidelissimo Josué; chegando tão perverso homem a interromper com a sua diabolica ambição, e sacrilego roubo a feli-

a felicidade publica com huma lingua de ouro , que
naõ era sua , mas roubada : *Ex Jericho suffuratus
erat* ; (diz Alapide) pertendeo fazer lastimosa vi-
ctima das infieis armas o melhor de todo o Israel ;
e por isso acabou quebrado a golpes de pedras , e
depois queimado ; que assim o manda Deos no seu
decreto : *Comburetur igni* : mas sem offender o
seu preceito ; porque , quando os delictos resultaõ
em damnos publicos , assim devem ser castigados :
Propter bonum multorum. Naõ tem o corpo saude
em quanto se lhe naõ corta o membro podre ; pois
para que o corpo deste Reyno tenha saude cortem-
se-lhe esses membros podres ; e veja-o assim o povo,
para que saiba , que he taõ horrenda aquella culpa
de primeira Cabeça , e de taõ maligna consequen-
cia , que a quem a commette , atè Deos manda ,
se separe da communicacão publica , sem que se
lhe rogue : *Deleatur ex te , qui hoc contaminatus
est scelere*. Que damnos publicos se naõ seguiriaõ a
este Reyno se de taõ horroroso insulto nos roubasse
a morte o Nosso Fidelissimo Soberano ? tanto que
Jozé morreo no Egypto logo todos aquelles , que
obedeciaõ ao seu Sceptro se viraõ escravos dos seus
mesmos inimigos. Escravos de nossos inimigos seria-
mos por nossos peccados se nos faltasse o Nosso Jozé
Fidelissimo , entre taõ execrando attentado. Morto
o Santo Rey Canuto a impulsos daquella sedicão
taõ injuriosa , como sacrilega , de que a poucos dias
faz menção a Igreja , que calamidades naõ experi-
mentou a Grecia , como acoite da justiça Divina.
Em fim quantas escravidoens referem as Sagradas
letras todas tiveraõ sua origem , ou em morte de
Juizes , ou de Reys , ou em crimes de falsidade , ido-
latria , ou crueldade ; lede a Historia Sagrada , e
achareis a prova desta verdade ; e para que satisfaça
huma por todas , sabey que das infidelidades, e sacri-
legios

Ubi sup.

cit.

Ex cap. 7.
Josue.Ex ejus
offic. con-
stitui.

3. *Matth.*
cap. 27.

Luc. c. 19.

legios que se obraraõ no Reyno de Judéa ; nasceo
estar o povo de Iſrael captivo ſettenta annos em Ba-
bylonia ; e para que de huma vez diga ja tudo, feſ-
ſe em Jeruſalem huma conjuraçaõ diabolica , para ti-
rar a Chriſto a vida : *Conſilium fecerunt ut Jeſum do-
lo tenerent , & occiderent* : e como neſta conjuraçaõ
teve principio a ſua morte , por iſſo Jeruſalem foy
deſtruida em tal maneira , que naõ ficou nella pedra
ſobre pedra : *Non relinquent in te lapidem ſuper lapi-
dem* : por ſerem eſtes os horrendos caſtigos , com que
Deos coſtuma punir taõ abominaveis peccados , e faci-
norosos inſultos de conjuraçaõ contra a primeira Cabe-
ça : que por iſſo David , Rey , e Monarcha quando
experimentou aquella , de que falla o Plalmo 85. naõ
pede para ſeus inimigos pena , ainda que delles ſe quei-
xa : *Deus , iniqui inſurrexerunt ſuper me , & Synago-
ga potentium quaſierunt animam meam , & non propo-
ſuerunt te in conſpectu ſuo.*

E ſendo , pois , aſſim , como na verdade he ,
por amor de J E S U S Chriſto , fomos livres de taõ
eminente perigo , que nos ameaçava , como moſtrei
no aſſumpto da minha primeira Humilia ; e que li-
vrando o meſmo Senhor ao Noſſo Fideliſſimo Sobe-
rano entre tantos eſtragos , dos ſacrilegos eſfeitos
do horroroso attentado , manda , e diſpõem pelos
ſeus inſalliveis decretos , que todo aquelle , que for
comprehendido em caſo taõ nefando , e ignominio-
ſo : *Quicumque in hoc facinore fuerit deprehenſus* : ſe-
ja deſtruido , anniquilado , morto , e lançado fóra
do Reyno : *Deleatur ex te , qui hoc contaminatus eſt
ſcelere* : e iſto por amor do bem commum do Rey-
no : *Propter bonum multorum* : para que naõ fique
impedido dos ſeus favores por cauſa de taõ enor-
mes crimes : *Quorum profeſſus impeditur ob injurias
illatas* : que graças , e que louvores daremos nós a
Pſal. 115. Deos por taõ immenſos beneficios ? *Quid retribuam
De-*

DA JUSTICIA: 29

Domino pro omnibus, qua retribuit? Dizia ElRey David, depois que se vio livre dos insultos de seus inimigos: *Iniqui insurrexerunt super me: e em nome Psalm. 85.* de todo este Reyno tambem eu differa o mesmo: *est.* *Quid retribuam Domino? Que louvores darey a Deos? Que? Calicem salutaris accipiam: receberey o seu Corpo, e o seu Sangue, isto he, o mesmo Senhor Sacramentado, em agradecimentos dos seus mesmos beneficios. Porẽm estranho modo de agradecimento, e muito mais estranho por se chamar retribuiçãõ! Retribuam! Hum beneficio retribue-se com outro beneficio; hum favor com outro favor; e hum obsequio com outro obsequio. O Santissimo Sacramento he hum singular beneficio, que Deos nos faz; pois nelle se nos dà, como escudo contra os nossos mesmos inimigos: *Parasti in conspectu meo mensam adversus omnes, qui tribulant me: como logo pôde ser retribuiçãõ de nos haver livrado dos nossos inimigos a recepçãõ do mesmo Sacramento? Quid retribuam? Calicem salutaris accipiam?* Da parte de Deos sey eu que he grande beneficio aceitar os nossos obsequios, porque Deos tem em si tudo, e não necessita de nada: *Deus Psalm. 13.* *meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges: mas que da parte do homem se haja de chamar retribuiçãõ dos beneficios a aceitaçãõ do mais estimavel beneficio! Quid retribuam? Calicem salutaris accipiam?* Sim senhores: que este he o alto pensamento de Christo neste Sacrosanto Mysterio, dado para offerecer-mos ao Padre Eterno em retribuiçãõ dos beneficios de nos livrar de nossos inimigos. He a correspondencia humana tão limitada, que nunca poderia igualar á liberalidade Divina, nem os nossos obsequios retribuir os seus beneficios. E que fez Christo para suprir a nossa falta, deo-se-nos a si mesmo na Sagrada Eucharistia, fez-se com nosco a mes-*

Ex. Psalm.
sup. cit.

mesma cousa , para que quando houvessemos de dar a Deos as graças por tantos beneficios , lhe offerceassemos em acto gratulatorio a seu mesmo Unigenito Filho : *Quid retribuam Domino pro omnibus , quæ fecit mihi ? Calicem salutaris accipiam.* Recebamos , pois , em nossos corações aquelle Senhor Sacramentado , e juntamente com elles unidos façamos offerta ao Padre Eterno , por tão grandes beneficios : e roguemos-lhe que em paz nos conserve o nosso Reyno , e o nosso Fidelissimo Scberano livre de todos os seus , e nossos inimigos , para que em eternos agradecimentos nos empreguemos agora na terra , e em infinitos louvores seus para sempre na gloria. Amen.

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



2797

